

FATORES DE FALÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO (ALI), DO SEBRAE

Erika Ferreira Lima¹

erika_cacoal@hotmail.com

Lívia Vilarim Vieira²

vilarimlivia@gmail.com

Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima³

juocerlee@unir.br

Resumo: A cada dia, novos negócios são iniciados, mas nem sempre alcançam o sucesso esperado, e muitos acabam entrando em falência logo nos dois primeiros anos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE. A importância deste estudo prende-se ao fato de que os avanços tecnológicos nos diversos ramos de negócio e a busca por novos modelos de gestão, exigem das empresas e dos profissionais uma atualização contínua. A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa, da qual se realizou um estudo bibliográfico com o objetivo de buscar base teórica para o estudo, bem como a elaboração do instrumento de coleta de dados. O estudo de campo foi aplicado aos agentes do Programa ALI no mês de maio de 2017 por meio de questionário. Através de frequência estatística e *Ranking* Médio (RM), o resultado do estudo mostra que os fatores com maior impacto foram: a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento do mercado.

Palavras-chave: Micro empresas; Pequenas Empresas; Falência; Programa ALI.

FALLING FACTORS OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES IN THE MUNICIPALITY OF PORTO VELHO / RO: PERCEPTION OF THE PROFESSIONALS OF THE LOCAL INNOVATION AGENTS (ALI), SEBRAE

Summary: Every day, new businesses are started, but they do not always reach the expected success, and many end up in bankruptcy in the first two years. In this sense, the present study had as objective to analyze the factors that contribute to the bankruptcy of micro and small companies in the municipality of Porto Velho / RO, in the perception of the professionals of the Local Agents of Innovation Program (ALI), of SEBRAE. The importance of this study is the fact that the technological advances in the various branches of business and the search for new management models, require companies and professionals a continuous update. The research is classified as exploratory and descriptive with a qualitative-quantitative approach, from which a bibliographic study was carried out in order to obtain a theoretical basis for the study, as well as the elaboration of the data collection instrument. The field study was applied to the agents of the ALI Program in May 2017 through a questionnaire. Through statistical frequency and Average Ranking (MRI), the results of the study show that the factors with the greatest impact were: lack of managerial knowledge; Economic recession in the country; The financial problems and the lack of knowledge of the market.

Keywords: Micro-enterprise; Small business; Bankruptcy; Program ALI.

¹Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia/Porto Velho.

²Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia/ Porto Velho.

³Professor do curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia/ Porto Velho – Orientador da pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

As empresas, de um modo geral, têm uma importância vital para a estabilidade da economia, considerando não apenas a produção e serviços disponibilizados a uma demanda cada vez mais insaciável, mas também as oportunidades de emprego, fonte dos recursos que sustentam as mesmas. De acordo com Araújo (2016), em um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2016, a participação das Micros e Pequenas Empresas (MPEs) vêm contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), quando em 1985 esse indicador representava 21% do PIB, já no ano de 2001 passou para 23,2%, e a partir o ano de 2011 passaram a ter uma participação de 27%, demonstrando sua relevância na economia do País.

O empreendedorismo se tornou forte no Brasil em meados da década de 90, desde então vem contribuindo para a economia do país, intensificando-se com a entrada em vigor da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em 2007, e da Lei do Micro empreendedor Individual, em 2008. Diante da situação houve a necessidade em manter as MPEs competitivas e de evitar a sua mortalidade. Assim, foi criada a Lei n. 12.792, de 28 de março de 2013, que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

Segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2015), em 2015, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil foi de 39,3%, estima-se, portanto que em 2015, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 a 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido.

De acordo com SEBRAE (2011), um dos fatores que compromete o nível de desenvolvimento do Brasil é o elevado índice de falência das micro e pequenas empresas, gerado por diferentes variáveis e condições mercadológicas.

O estudo do SEBRAE (2011) mostra que, de cada 100 empresas abertas, 29 não ultrapassam o segundo ano de atividade. Essa proporção aumenta para 48% após cinco anos de abertura da empresa. Segundo Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), isso se dá por uma má conduta dos pequenos empreendedores, pois sem uma gestão profissional, as micros e pequenas empresas só engatilham, dificilmente chegam a caminhar com as próprias pernas.

Estudos anteriores indicam que a falta de sistema de gestão eficaz tem levado a falência dessas empresas logo nos primeiros anos de vida, como pontuam Freire (2007), Santini, *et al* (2015), Marcola, *et al* (2015) e Dias (2016). No entanto, algumas acabam

aderindo o acompanhamento profissional e buscando uma consultoria especializada para a adequação dos seus negócios.

1.1 Problematização

O sonho de ser patrão de si mesmo incentivou a criação de muitas MPEs, fazendo com que recentes trabalhadores passassem à condição de empresários, sem que tivessem a oportunidade de vivenciar o ambiente empresarial com todas as suas adversidades e características, contribuindo para as falências das empresas.

Portanto o SEBRAE em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criou o programa Agentes Locais de Inovação (ALI), cujo objetivo é massificar soluções de inovação e tecnologia para as micros e pequenas empresas. Diante do exposto, a pesquisa procurou responder a seguinte questão: Quais fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE?

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo geral

Para atender a problematização, traçou-se como objetivo geral o seguinte: analisar os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE.

1.2.2 Objetivos específicos

Para a consecução do objetivo específico, o mesmo foi desmembrado em 3 (três) etapas:

- a) Identificar os Agentes Locais de Inovação (ALI) do SEBRAE de Porto Velho;
- b) Identificar junto à literatura os possíveis fatores que contribuem para falência de micro e pequenas empresas;
- c) Verificar os fatores de maior impacto na falência de micro e pequenas empresas, na percepção dos ALI do SEBRAE.

1.2 Justificativa

A importância deste estudo prende-se ao fato de que os avanços tecnológicos nos diversos ramos de negócio e a busca por novos modelos de gestão, exigem das empresas e dos profissionais uma atualização contínua, deste modo, fez-se necessário pesquisar fatores que contribuem para a sobrevivência ou falência das MPEs no cenário brasileiro.

Assim a justificativa para a realização desta pesquisa, está na contribuição que a mesma pode apresentar para o desenvolvimento econômico e social do país, e do município, uma vez que elencados os fatores prejudiciais à sobrevivência, os empreendedores de posse destas informações, através de cursos e palestras ministrados por órgão competentes, poderão antever situações que possam comprometer o sucesso de seus empreendimentos em um momento futuro. Além disso, conscientizá-los sobre a necessidade de desenvolver o empreendedorismo dirigido por profissionais capacitados e com isso minimizar a falência das empresas, principalmente das MPEs.

1.3 Estrutura do trabalho

Este estudo está dividido em cinco seções, a primeira seção refere-se à Introdução. A segunda seção compreende o Referencial Teórico. A terceira seção se descreve a metodologia utilizada. A quarta seção estabelece a análise dos resultados do questionário aplicado. Por fim na quinta seção são apresentadas as considerações finais acerca dos resultados obtidos sobre os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município.

2REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se uma abordagem sobre a Caracterização de micro e pequenas empresas; Fatores de falência de micro e pequenas empresas; Programa Agente Locais de Inovação do SEBRAE e Estudos anteriores sobre os fatores de falência em MPE.

2.1 Caracterização de Micro e Pequenas Empresas

Há várias interpretações referentes à micro e pequena empresa, não existe uma única definição ou uma definição universal, no entanto o primordial fundamento para elucidar o

conceito de empresas é seu porte, se é grande, média, pequena ou micro através de sua receita ou renda anual. Nesse sentido Albuquerque (2011, p. 37) afirma que:

No Brasil não existe um conceito único para classificar as MPEs. Ocorrem divergências tanto em nível legal, quanto em órgãos de apoio como o SEBRAE, BNDES e IBGE. Porém utiliza-se a ótica quantitativa, onde são identificados pelo menos três critérios de classificação das empresas por porte, adotados por instituições oficiais, bancos de investimento e fomento: i. o número de empregados; ii. o faturamento anual; e, iii. a receita operacional bruta anual.

Atualmente a definição legal de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte é feita pela LCP 123/2006. A nova classificação do porte de enquadramento das empresas já está sendo aplicada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A alteração é válida para as operações realizadas desde o dia 30 de janeiro de 2017 e atende a uma antiga solicitação da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). Com a atualização, as faixas de enquadramento do porte das empresas foram equalizadas de acordo com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (FIERGS, 2017).

Dentre os vários critérios que possibilitam caracterizar as pequenas e médias empresas, pode-se destacar o critério da receita bruta, que é utilizado pelo governo federal, estadual e municipal, e o número de pessoal ocupante, que é utilizado pelo SEBRAE (SEBRAE, 2016).

Desta forma, o critério de classificação das MPEs se enquadram dentro dos parâmetros encontrados no Quadro 1.

Quadro 1. Classificação das Empresas quanto ao Porte.

Instituição	Classificação quanto ao Porte da Empresa			
	Microempresa		Pequena Empresa	
	<i>Setor</i>	<i>Quant. Funcionários</i>	<i>Setor</i>	<i>Quant. Funcionários</i>
SEBRAE	Indústria e Construção Civil	Até 19 empregados	Indústria e Construção Civil	De 20 a 99 empregados
	Comercio e Serviço	Até 9 empregados	Comercio e Serviço	De 10 a 49 empregados
Lei Geral das MPE	<i>Tipo Jurídico</i>	<i>Faturamento</i>	<i>Tipo Jurídico</i>	<i>Faturamento</i>
	Empresário individual; Sociedade Empresaria; Sociedade simples.	Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00	Empresário individual; Sociedade Empresaria; Sociedade simples.	Receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.
BNDES	<i>Faturamento</i>		<i>Faturamento</i>	
	Receita operacional bruta anual até R\$ 360 mil.		Receita operacional bruta superior a R\$ 360 mil ou até 3,6 milhões.	

Fonte: Elaborados pelos autores, adaptado de BRASIL (2017); FIERGS (2017); SEBRAE (2016).

Em síntese, a classificação de microempresa e empresa de pequeno porte depende do faturamento anual e do número de empregados.

As micros e pequenas empresas assumem características próprias de gestão, competitividade e inserção no mercado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolveu em 2003 um amplo estudo sobre as principais características de gestão das MPEs brasileiras, entre os principais achados estão:

Quadro 2. Características de gestão das MPEs brasileiras.

1. Baixo volume de capital empregado;
2. Altas taxas de natalidade e mortalidade;
3. Presença significativa de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares;
4. Grande centralização do poder decisório;
5. Não distinção da pessoa física do proprietário com a pessoa jurídica, inclusive em balanços contábeis;
6. Registros contábeis pouco adequados;
7. Contratação direta de mão-de-obra;
8. Baixo nível de terceirização;
9. Baixo emprego de tecnologias sofisticadas;
10. Baixo investimento em inovação tecnológica;
11. Dificuldade de acesso a financiamento de capital de giro;
12. Dificuldade de definição dos custos fixos;
13. Alto índice de sonegação fiscal;
14. Utilização intensa de mão-de-obra não qualificada ou sem qualificação.

Fonte: IBGE (2003).

As MPEs constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população, que tem condição de desenvolver seu próprio negócio e também uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte (IBGE, 2003).

2.1.1 Motivos para empreender em micro e pequenas empresas

Atuando em diversos ramos de atividades as micros e pequenas empresas vêm crescendo de forma expressiva no Brasil. De acordo com Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), antes as pessoas abriam o próprio negócio para escapar do desemprego, empreendiam por necessidade, e ao longo dos últimos anos com o sucessivo crescimento no consumo de bens e serviços as possibilidades de empreender tornam-se cada vez mais evidentes, isso tem motivado a abertura de novos negócios no país. O autor ainda ressalta que por possuir uma estrutura organizacional enxuta, com o quadro de funcionários reduzido e na maioria das vezes representados pelos próprios familiares, as MPEs têm mais resistência para enfrentar tempos de crise, como o que estamos vivenciando atualmente.

De acordo com Ribas (2011), a motivação empreendedora é a motivação para correr o risco de realizar uma ação de empreender associada a uma recompensa, segundo a percepção de sucesso do empreendedor. Esta motivação ocorre por dois fatores primários segundo o relatório GEM (2010), que determinam a origem da decisão de empreender, de acordo com o Quadro seguinte:

Quadro 3. Motivação para empreender.

Motivação	Descrição
Necessidade	São pessoas que perderam o emprego ou não tinham e tiveram que abrir um negócio, como alternativa de ocupação e renda para a sobrevivência;
Oportunidade	São pessoas atentas as novas oportunidades de negócio, que querem ser independentes na sua forma de sobreviver e existir.

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de GEM (2010).

As ideias geralmente surgem quando o empreendedor sente a necessidade de melhorar de vida, mas devem estar dentro de suas necessidades e se ajustarem aos recursos que estão disponíveis. Não basta se tornar um empreendedor por oportunidade ou necessidade, tem que ter talento, visão e coragem para encarar novos desafios e acima de tudo, gostar do que faz.

2.1.2 Fatores que tornam o negócio bem sucedido

Para Dolabela (1999, p. 25), o que faz um empreendedor de sucesso é “um conjunto de atitudes e comportamentos que o predispõe a ser criativo, identificar a oportunidade e saber agarrá-la, encontrar e gerenciar os recursos necessários para transformar a oportunidade em um negócio lucrativo”.

De acordo com Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), com o advento da tecnologia as possibilidades de acesso à informação se ampliam cada vez mais e o empreendedor contemporâneo deve utilizar esses recursos a seu favor, logo, deixar de fazer o plano de negócio da empresa que pretende abrir é o primeiro sinal de fracasso. Segundo Dornelas (2001, p. 96), “o plano de negócios é um documento usado para descrever o empreendimento e o modelo de negócio que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e ainda, permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios”. Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), afirmam que o plano de negócio assemelha-se a um plano de voo, pois é através dele, que o empreendedor terá melhores condições para planejar, organizar, dirigir, avaliar e controlar o negócio.

Segundo Galvão (2015), uma pesquisa realizada pelo SEBRAE entre 2003 a 2005, destaca-se três categorias como os principais fatores de sucesso empresarial:

Quadro 4. Fatores condicionantes para o sucesso empresarial.

Categoria	Fatores de sucesso
Habilidades gerenciais	Bom conhecimento do mercado em que atua Boa estratégia de vendas
Capacidade empreendedora	Criatividade do empresário Empresário com persistência/perseverança Aproveitamento das oportunidades de negócio Capacidade de liderança Capacidade de assumir riscos
Logística operacional	Escolha de um bom administrador Uso de capital próprio Reinvestimento dos lucros da empresa Acesso a novas tecnologias Terceirização das atividades por meio das empresas

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Galvão (2015).

A categoria “Habilidades gerenciais” apresenta características consideradas mais importantes para o sucesso dos negócios. O primeiro fator traduz-se no conhecimento aprofundado da clientela, sabendo identificar de maneira correta o que eles desejam. Já o segundo, resume-se em boa definição dos preços e correta comercialização dos produtos/serviços de acordo com o mercado em que se atua, sabendo adotar boas estratégias de marketing e promoção. Na categoria “Capacidade empreendedora” apresenta fatores que auxiliam o empreendedor a descobrir melhores oportunidades, assumir os riscos na empresa, e melhor conduzi-lo, mesmo diante das dificuldades cotidianas empresariais. Por fim, a última categoria “Logística operacional”, que representa a capacidade do empresário de utilizar, de forma eficiente, alguns dos mais importantes fatores de produção da atividade empresarial, tais como: o capital, o trabalho especializado e recursos tecnológicos disponíveis, reunindo-os na atividade produtiva ou comercial da empresa para a obtenção dos melhores resultados (GALVÃO, 2015).

2.2 Fatores de falência de micro e pequenas empresas

Muitos empreendimentos surgem a partir da necessidade do empreendedor de gerar seu próprio capital, os brasileiros veem na abertura de uma microempresa a solução para seus problemas, alguns começam sem nenhuma forma de assessoramento deixando o futuro da empresa em grandes riscos.

Como já mostrado em outros estudos, (FREIRE 2007; SANTINI, *et al* 2015; MARCOLA, *et al* 2015 e DIAS 2016), o índice de falência logo no estágio inicial de micro e pequenas empresas ainda é bem significativo. Diante disso Galvão (2015), aponta algumas das possíveis causas de mortalidade nas empresas, que estão apresentadas no Quadro 5:

Quadro 5. As causas mais comuns de falhas no negócio.

Inexperiência- 72 %	Falta de experiência de campo Falta de experiência profissional Falta de experiência específica sobre o negócio Falta de informação Falta de planejamento Ponto / Local inadequado
Fatores economicos – 20%	Falta de capital de giro Lucros insuficientes Juros elevados Falta de clientes / Perda de mercado Dificuldade de acesso a crédito financeiro Maus pagadores Recessão econômica
Vendas insuficientes – 11%	Fraca competitividade Concorrência Falta de mão-de-obra qualificada
Despesas excessivas – 8%	Dívidas descontroladas Carga tributária elevada
Outras causas – 3%	Clientes insatisfeitos Fraudes

Fonte: Galvão (2015).

Galvão (2015), ressalta que, o expressivo percentual envolvendo o fator da inexperiência, que diz respeito ao baixo nível de preparação no início das atividades, ou antes mesmo de abrir o próprio negócio. Perante esse emblemático quadro, resulta que muitos empresários e empreendedores busquem soluções em órgãos como o SEBRAE.

De acordo com Alvarenga (2012), um estudo feito pelo SEBRAE em 2008, destaca os principais fatores que levaram as empresas ao encerramento de suas atividades, sendo: Deficiências Gerenciais (falta de conhecimentos gerenciais, falta de capital de giro, má gestão financeira); Causas Econômicas conjunturais (falta de clientes, inadimplência de terceiros, pouco crédito bancário); Logística Operacional (local inadequado, instalações inadequadas, falta de profissionais qualificados); Políticas Públicas e arcabouço legal (falta de créditos bancários, problemas com fiscalização, carga tributária elevada e outras razões). Baseado nestas informações percebe-se a fragilidade das micros e pequenas empresas brasileiras. As falhas gerenciais, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar de forma correta e previamente, dados importantes para o sucesso do empreendimento (SEBRAE, 2007).

Mahamid (2012) *apud* SantinI *et al* (2015), destaca que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a três aspectos. O primeiro aspecto considerado é de magnitude gerencial e administrativa, quando atrelados ao conhecimento de mercado e clientes. Em segundo, considera-se o setor financeiro, referente à forma de condução da gestão financeira da empresa. Por último, a mortalidade dos negócios está atrelada à aspectos

de amplitude externa, quando estes estiverem vinculados a condução econômica da região ou país, como juros, crise e desastres ambientais, entre outros.

Segundo Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), existem fatores externos e internos que levam a empresa a falência. Fatores externos como carga tributária elevada, desaquecimento da economia, pouco incentivo do governo em relação às políticas de créditos, o autor menciona que é possível observar que na verdade são os fatores internos os principais causadores da mortalidade das empresas como: inexistência do plano de negócios, fragilidades no processo de gestão dentre outras experiências e características necessárias ao empreendedor. De acordo com Oliveira *et al* (2016) há ainda dois outros fenômenos que podem resultar na morte das empresas e, por isto, merecem especial atenção: a insuficiência de negócios (“undertrading”), que ocorre quando uma empresa tem um volume de vendas inferior ao que sua estrutura permite, isto é, com lucros menores do que poderia obter se utilizasse toda a sua capacidade e, portanto, ficando com a rentabilidade sobre o capital inferior do que lhe é possível obter; e o excesso de negócios (“overtrading”), que ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro. Evocando a linguagem popular, seria afirmar que “a empresa esta dando um passo maior que as pernas” e, portanto, acima das reais possibilidades da empresa e, sob estas condições, a empresa está em “overtrade”, a caminho do fim.

Para Pereira (1995), os fatores de falência são quase uma imagem reversa dos fatores do sucesso, ele conclui que o empreendedor muitas vezes deixa de utilizar suas características pessoais e os instrumentos que tem sob seu controle para gerir de maneira correta. Na maioria das vezes buscando a ajuda de um profissional qualificado no mercado.

2.3 Programa Agente Locais de Inovação do SEBRAE

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é um serviço social autônomo brasileiro, parte integrante do Sistema S que objetiva auxiliar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país (SEBRAE, 2017).

O SEBRAE criou o programa ALI – que disponibiliza acompanhamento para que pequenas empresas do Estado desenvolvam ações de inovação em produtos, processos, marketing e gestão organizacional. Testado em 2008 no Paraná e no Distrito Federal, o

programa mostrou-se desde então uma alternativa inteligente para levar gratuitamente a inovação aos pequenos negócios. Em 2010, passou de projeto-piloto a um programa de alcance nacional, envolvendo diversos estados brasileiros. Em 2012, o SEBRAE ganhou um novo aliado no programa, CNPq, atuando em todo o território brasileiro. Assim que teve início, o programa contava com o apoio de apenas 396 Agentes locais, e atendeu cerca de 5.000 empresas (SEBRAE, 2017).

O Programa ALI é um acordo de cooperação técnica entre o CNPq e o SEBRAE, com o objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de orientação proativa e personalizada. Esta orientação é realizada por Agentes bolsistas do CNPq e capacitados na metodologia, para acompanhar um conjunto de empresas, definido estrategicamente pelo SEBRAE. O programa tem abrangência nacional e está consolidado como estratégia de competitividade e diferencial competitivo para as empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2017).

De acordo com o SEBRAE (2017), podem participar Empresas de Pequeno Porte – EPP, com faturamento anual entre R\$ 360.000,01 e R\$3.600.000,00, atuantes nos setores de Indústria, Comércio ou Serviços. O programa oferece os seguintes benefícios:

Quadro 6. Os benefícios do acompanhamento dos Agentes.

Benefícios	Descrições
Acompanhamento “In Loco”	O ALI vai até o seu negócio e irá monitorar de forma customizada a implantação das ações inovadoras que você decidir utilizar
Acompanhamento Continuado	O acompanhamento do ALI é, em sua essência, continuado, pois envolvem repetidas visitas às empresas.
Acompanhamento Customizado	As soluções são apresentadas de acordo com a necessidade da sua empresa.
Acompanhamento Especializado	As ações propostas pelo ALI são validadas pelo Consultor Sênior, especialista do SEBRAE no segmento empresarial, o que possibilita uma orientação mais fiel e coerente.
Acompanhamento Gratuito	Destaca-se a não-cobrança de nenhuma taxa para o acompanhamento do ALI. Compreende-se, naturalmente, que as ações sugeridas pelo ALI podem incorrer em custos para o empresário, principalmente por envolverem a aquisição de novos equipamentos, serviços ou tecnologias.

Fonte: (SEBRAE, 2017).

Os ALIs visitam os empreendimentos, apresentam soluções e oferecem respostas às demandas do negócio. As mudanças geram impacto direto na gestão empresarial, na melhoria de produtos e processos e na identificação de novos nichos de mercado para os seus produtos (SEBRAE, 2017).

De acordo com SEBRAE (2016), o Projeto ALI em Rondônia teve início em 2010, com seu I Ciclo (atuando apenas nos municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim), e contava com dez agentes locais de inovação. No II Ciclo, que teve início no ano de 2012, atuava nos municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim, Ariquemes e Ji-Paraná e contava com 20 agentes

locais de inovação. O III Ciclo se iniciou no final de 2014 com 30 agentes locais de inovação para as atividades de campo em nove municípios: Porto Velho, Guajará Mirim, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e Vilhena.

2.4 Estudos anteriores

Tem havido preocupação na academia brasileira sobre as causas da mortalidade das empresas brasileiras, como se pode observar nos estudos de Freire (2007), Santini, *et al* (2015), Marcola, *et al* (2015) e Dias (2016).

Freire (2007), investigou o índice de mortalidade das micros e pequenas empresas no Brasil, enfatizando as suas possíveis causas. O resultado mostrou que a mortalidade das empresas está relacionada à falha de planejamento inicial, a ausência do planejamento, com destaque para capital de giro insuficiente, problemas financeiro, ponto inadequado e falta de conhecimentos gerenciais.

O estudo conduzido por Santini *et al.* (2015), propôs-se a identificar os fatores que causam a mortalidade das empresas situadas na região central do Rio grande do Sul. O resultado apontou a opressão de grandes empresas, limitações do mercado, dificuldade de obtenção de recursos financeiros, gerenciamento de capital, a carga tributária elevada e baixa capacidade de gerir os negócios.

Marcola, *et al.* (2015), teve o objetivo de identificar os principais fatores que levam as microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca, no Estado de São Paulo, a decretar falência. O resultado apontou que um dos maiores fatores que levam estas microempresas a falência é a má administração financeira, a falta de margem de crédito e o alto índice de juros e aplicação de impostos.

O estudo de Dias (2016), teve como objetivo explorar o universo das micros e pequenas empresas, no setor comercial de Americana/SP. Investigou os fatores que contribuem para tal insucesso. O resultado confirmou os principais fatores para a mortalidade de micro e pequenas empresas: falta de planejamento estratégico no dia a dia da empresa, de conhecimento nos campos financeiro e contábil, baixo investimento e não aprimoramento profissional dos gestores desses empreendimentos.

3 METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p.83), o método "é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões na pesquisa". Assim, na presente seção serão apresentadas a tipologia da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta e análise dos dados, a composição da amostra, bem como os aspectos éticos levados em conta na pesquisa.

3.1 Tipologia da pesquisa

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas. Para a abordagem do problema foram aplicados tanto métodos qualitativos, como quantitativos. Assim, seguindo a abordagem de Creswell (2009), a presente pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, uma vez que se concentra na compreensão do problema utilizando concomitantemente, os dois métodos.

3.2 Técnicas e instrumento de coleta de dados

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de campo, por meio de aplicação de questionário semi-estruturado aos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE de Porto Velho via e-mail. Para isso foi realizada uma visita ao SEBRAE, para identificar o número de profissionais a serem entrevistados. Explanado sobre o assunto a ser pesquisado, foi dada a autorização para a aplicação do questionário.

De acordo com Gil (2002), a aplicação de questionário é a técnica de investigação por meio de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, com objetivo de conhecer opiniões diferenciadas. Assim, a partir da revisão da literatura e estudos anteriores, foram

identificados os principais fatores de falência de micro e pequenas empresas, com intuito de fazer uma adaptação do instrumento de pesquisa utilizado no estudo de Alvarega (2012) para a elaboração do questionário.

O referido questionário foi constituído por 3 (três) questões abertas, 3 (três) fechadas e (1) em escala *likert* de 5 pontos e foram organizadas visando atender aos objetivos específicos propostos para a realização do estudo, sendo organizado em duas partes: (I) Perfil dos profissionais (II) Percepção dos profissionais quanto aos fatores de falência de micros e pequenas empresas.

Optou-se por usar a escala *Likert* uma vez que a mesma é muito utilizada em investigações sociais, formado por um conjunto de afirmações por meio das quais o sujeito pesquisado exterioriza sua opinião ou percepção escolhendo um ponto da escala (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

3.3 Análise dos dados

Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), uma vez que os pensamentos dos sujeitos da pesquisa formam expressos em linguagens textuais, que por sua vez foram categorizadas de acordo com o objetivo proposto. Para analisar os dados quantitativos utilizou-se a técnica de *Ranking* Médio (OLIVEIRA, 2005), obtidos através dos dados coletados por meio da escala tipo *Likert* de 5 pontos para cada fator de falência avaliado, bem como a técnica de frequência (relativa e absoluta) para cada fator de falência avaliado em questões abertas e fechadas.

Para o cálculo do *Ranking* Médio (RM) utilizou-se as médias ponderadas obtidas através das respostas em escala *Likert* (1-5), para cada quesito analisado, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$MP = \sum(f_i.V_i) \quad (1)$$

Sendo que:

MP = Média Ponderada

Fi = Frequência observada de cada resposta para cada item

Vi = Valor de cada resposta

$$RM = MP/n \quad (2)$$

Sendo que:

RM = *Ranking* Médio

n = Número de respondentes

Após as análises os dados foram tabulados e plotados para maior análise e interpretação.

3.4 Amostra

A amostra é a representação menor de um todo maior, que possibilita ao pesquisador representar o universo (PÁDUA, 2007). O universo do presente trabalho é constituído pelos Agentes Locais de Inovação (ALI) de Porto Velho. De acordo com os dados da pesquisa o Município de Porto Velho conta apenas com 4 (quatro) ALIs. Nesse sentido, a amostra da pesquisa foi constituída pelo universo, ou seja, os 4 (quatro) ALIs.

3.5 Aspectos éticos

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos, portanto foi desenvolvida sem discriminação dos indivíduos, respeitando as diferenças e sem expor as pessoas a riscos desnecessários. Para não expor os respondentes a riscos desnecessários, seus nomes não foram citados e para facilitar a organização na análise foram tratados como agentes (A), (B), (C) e (D).

4 RESULTADO E ANÁLISE

A presente seção trata da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir da pesquisa de campo com questionário, aplicado aos profissionais de Porto Velho. O questionário foi respondido pelos quatro agentes do programa.

Na primeira parte do questionário foi verificado o perfil dos profissionais. A Tabela 1 apresenta o perfil dos profissionais, quanto ao nível de formação máxima, a área, o tempo de trabalho e quantas empresas o Agente já acompanhou em Porto Velho no programa – ALI.

Tabela 1. Perfil dos profissionais do Programa - ALI

	Agente A	Agente B	Agente C	Agente D
Nível de formação	Especialização	Graduação	Graduação	Graduação
Área de formação	Administração	Letras –Por.	Administração	Administração
Tempo de trabalho	27 meses	21 meses	12meses	23 meses
N.º de empresas acompanhadas	+ 40 empresas, atualmente 27 empresas.	46 empresas	35empresas	52 empresas

Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

Na Tabela 1, observa-se que todos os Agentes são graduados, ainda, que o Agente A tem Especialização. Já na área de formação somente o Agente B diferencia-se dos demais com formação em letras. Observa-se que o Agente C possui apenas 12 (doze) meses de trabalho no programa, no entanto o Agente A possui 27 (vinte e sete) meses de atuação, faltando apenas 3 (três) meses para encerrar o acompanhamento. O Agente D até o momento da pesquisa estava atendendo o maior número de empresas, lembrando que cada agente tem um número para acompanhar de aproximadamente 46 (quarenta e seis) empresas, isso depende muito da quantidade de adesões. De acordo com o SEBRAE a adesão é o momento em que a empresa formaliza seu compromisso com o programa ALI.

Na segunda parte, fundamentada pelos estudos anteriores e referencial teórico sobre a temática, o presente estudo propôs a verificar se os seguintes fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas em Porto Velho: falta de capital de giro; falta de crédito; problemas financeiros; maus pagadores; falta de clientes; desconhecimento do mercado; concorrência muito forte; instalações inadequadas; ponto inadequado; carga tributária elevada; falta de mão de obra qualificada; falta de conhecimentos gerenciais; dificuldades econômicas/recessão; problemas com fiscalização.

Como o programa ALI tem o objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de orientação proativa e personalizada a pesquisa procurou verificar a percepção dos agentes sobre as dificuldades enfrentadas pelos empresários na condução das principais atividades de uma empresa. Para o cálculo do Ranking Médio (RM) utilizou-se as médias ponderadas obtidas através das respostas em escala *Likert* (1-5), para cada quesito analisado. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa.

Dificuldades	Ranking Médio
Falta de capital de giro	3,00
Falta de crédito	2,50
Problemas financeiros	3,75
Maus pagadores	2,50
Falta de clientes	1,50
Desconhecimento do mercado	4,75
Concorrência muito forte	2,00
Instalações inadequadas	3,25
Ponto inadequado	2,25
Carga tributária elevada	2,75
Falta de mão de obra qualificada	4,00
Falta de conhecimentos gerenciais	4,50
Dificuldades econômicas/recessão	3,00
Problemas com fiscalização	1,50

Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

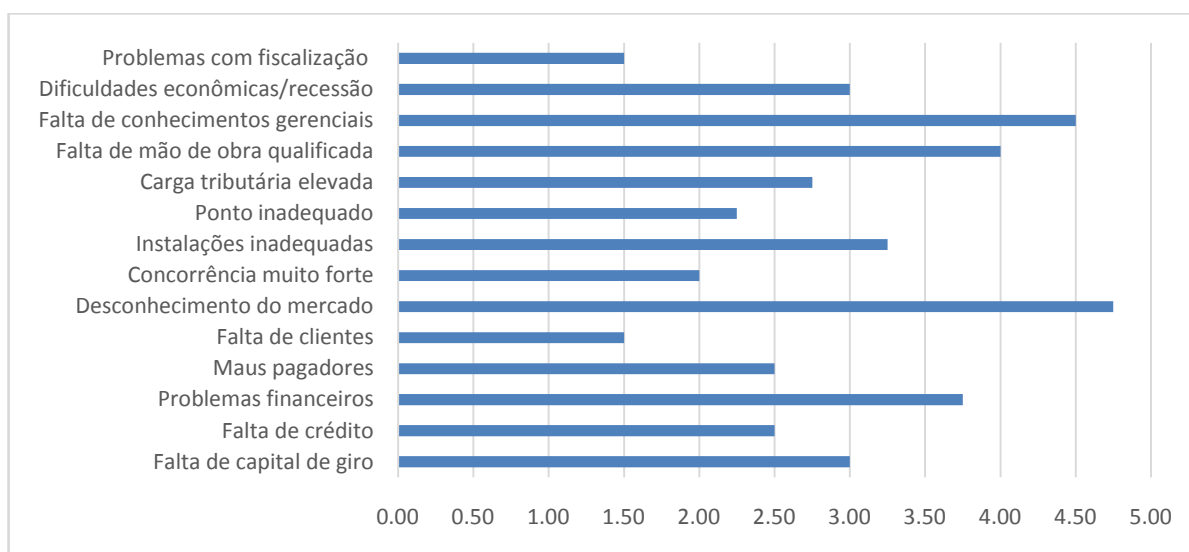
Na Tabela 2, o maior *Ranking* Médio das dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa é de 4,75, pois 75% dos Agentes concordam totalmente que o desconhecimento de mercado é uma das dificuldades e apenas 25% concordam parcialmente com as mesmas. Em seguida temos a média de 4,50, que corresponde à falta de conhecimentos gerenciais, pois 50% dos Agentes concordam totalmente e 50% concordam parcialmente. Já a média de 4,00 mostra que, 100% dos Agentes concordam parcialmente que a falta de mão de obra qualificada é uma das dificuldades enfrentadas pelos empresários.

Os resultados também apresentam que o menor *Ranking* Médio é de 1,50 esta média aparece 2 (duas) vezes, sendo elas, a falta de clientes e problemas com a fiscalização, pois 50% dos Agentes discordam parcialmente e 50% discordam totalmente. Outra média baixa foi a de 2,00, visto que 100% dos Agentes discordam parcialmente que a concorrência muito forte seja uma das dificuldades. A média 2,25 indica que 25% dos Agentes concordam parcialmente, 50% discordam parcialmente e 25% discordam totalmente que o ponto inadequado seja um das dificuldades.

As dificuldades apresentadas na pesquisa, são algumas das causas mais comuns de falhas no negocio, que Galvão (2015) aponta em sua investigação, também o que demonstra em partes a pesquisa de Alvarenga (2012), em um estudo feito pelo SEBRAE em 2008, que destaca os principais fatores que levaram as empresas ao encerramento de suas atividades sendo: Deficiências Gerenciais (falta de conhecimentos gerenciais, falta de capital de giro, má gestão financeira); Causas Econômicas conjunturais (falta de clientes, inadimplência de terceiros, pouco crédito bancário); Logística Operacional (local inadequado, instalação inadequada, falta de profissionais qualificados); Políticas Públicas e arcabouço legal (falta de créditos bancários, problemas com fiscalização, carga tributária elevada e outras razões).

Para melhor entendimento o Gráfico 1 apresenta o *Ranking* Médio das percepções dos agentes sobre as dificuldades.

Gráfico 1. Dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa.



Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

Observando o Gráfico 1 verifica-se que na percepção dos Agentes, as maiores dificuldades enfrentadas pelos empresários na condução das principais atividades de uma empresa são o desconhecimento de mercado e a falta de conhecimentos gerenciais. As falhas gerenciais, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar de forma correta, previamente, dados importantes para o sucesso do empreendimento (SEBRAE, 2007). A falta de clientes e problemas com fiscalização na percepção dos Agentes, seriam as menores dificuldades que os empresários enfrentaram em Porto Velho.

Outra questão levantada foi sobre o período de acompanhamento das empresas e dentro deste período quantas decretaram falência. Para melhor entendimento foi elaborado a Tabela 3 com os seguintes resultados.

Tabela 3. Período de acompanhamento e quantas decretaram falência em Porto Velho.

	Agente A	Agente B	Agente C	Agente D
Período de acompanhamento das empresas	30 meses	30 meses	30 meses	30 meses
Quantas decretaram falência	05 empresas	06 empresas	05 empresas	05 empresas

Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

De acordo com o agente B “a média de acompanhamento é de uma visita presencial por mês, no entanto o contato via whatsapp, e-mail são semanais e/ou dependendo da demanda de cada empresa”. Durante o período de acompanhamento do Agente 6 (seis) empresas fecharam as portas, outras venderam o negócio e abandonaram o Programa, ficando como desistentes.

Pode-se perceber, através desta pesquisa, que o Agente A com maior tempo de serviço, (27 meses), em seu período somente 5(cinco) empresas fecharam. E o Agente C com menor tempo de serviço, (12 meses), quando ele começou a trabalhar em abril de 2016 já haviam 4 (quatro) empresas fechadas, portanto dentro de um ano fechou 01 empresa do Agente C. Com esses dados entende-se que não é o tempo de serviço que influencia o número de empresas a fecharem suas portas e sim os fatores que cada agente mencionou na pesquisa.

De acordo com o questionário respondido os fatores que mais contribuíram para o fechamento destas micro e pequenas empresas no município de Porto Velho, segundo a percepção dos profissionais do Programa ALI esta demonstrado na Tabela 4.

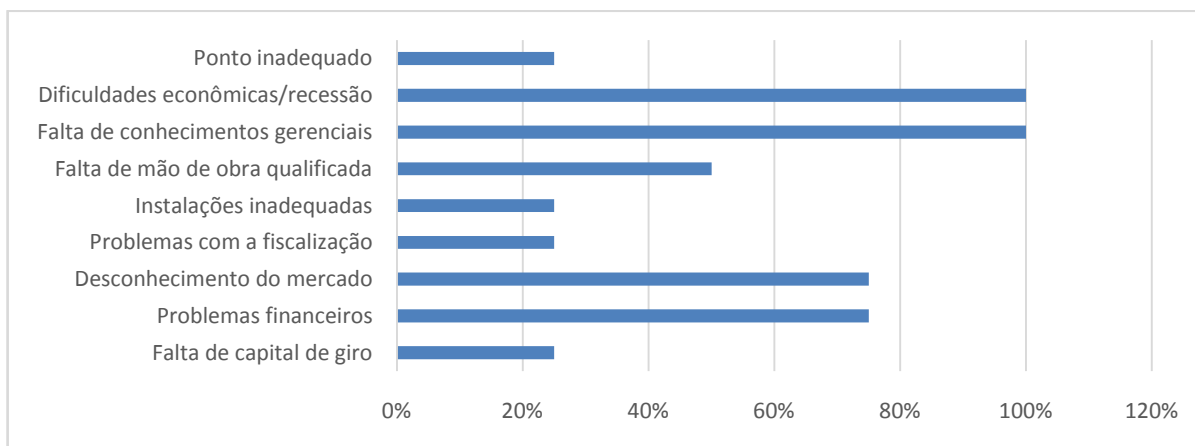
Tabela 4. Fatores de falência em MPEs de Porto Velho/RO

Fatores de falência	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Falta de capital de giro	25%	1
Problemas financeiros	75%	3
Desconhecimento do mercado	75%	3
Problemas com a fiscalização	25%	1
Instalações inadequadas	25%	1
Falta de mão de obra qualificada	50%	2
Falta de conhecimentos gerenciais	100%	4
Dificuldades econômicas/recessão	100%	4
Ponto inadequado	25%	1

Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

Para se obter os dados da Tabela 4, foram apresentadas as mesmas alternativas da questão sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas. Percebe-se que os fatores de maior dificuldade são os mesmos que levaram as empresas de Porto Velho a falência. Assim quando o empresário perceber que está enfrentando sérias dificuldades para conduzir seu empreendimento é hora de procurar um profissional do programa – ALI, para que sua empresa não entre em falência.

Grafico 2. Fatores de falência em MPEs de Porto Velho/RO.



Fonte:Elaborado pelos autores, (2017).

No Gráfico 2 observa-se que os fatores de falência com maior impacto nas empresas de Porto Velho foram: a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento de mercado, convergindo com a literatura (FREIRE, 2007; GALVÃO, 2015; SANTINI, *et al.*, 2015; MARCOLA, *et al.*, 2015; DIAS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou contribuir para a identificação e análise dos fatores que levam à falência de MPE no município de Porto Velho, na percepção dos profissionais do Programa ALI que através de suas consultorias tem por objetivo reduzir os índices de mortalidade das MPEs no Brasil.

Considerando o objetivo proposto para esse estudo, as informações obtidas permitiram verificar que diversos fatores contribuem para a mortalidade das empresas, dentre os principais, desconhecimento de mercado, problemas financeiros, falta de conhecimentos gerenciais, problemas com fiscalização, recessão econômica no país, falta de capital de giro, instalações inadequadas, ponto inadequado e falta de mão de obra qualificada. Sendo que os fatores com maior impacto foram, a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento de mercado.

A pesquisa constatou que tais fatores identificados estão de acordo com os estudos realizados por alguns pesquisadores, apresentados neste trabalho. Os resultados apresentados indicam que não existe um fator que possa ser responsabilizado isoladamente pelo encerramento precoce das atividades de uma empresa, entretanto é possível perceber que os fatores contribuintes para a mortalidade são bastante interligados e dependem em grande parte da atuação do empreendedor, que influencia de sobremaneira no desempenho da empresa e sua eventual sobrevivência ou morte. Portanto, indica-se buscar auxílio no conhecimento e na qualificação continuada, que é um investimento que proporciona, de longe, uma das maiores taxas de retorno e permanência no mercado, assim como o tão cobiçado sucesso. Para auxiliar os empresários o Programa ALI que disponibiliza acompanhamento para que pequenas empresas do Estado desenvolvam ações de inovação em produtos, processos, marketing e gestão organizacional é uma excelente opção para aqueles que pretende levar os negócios adiante.

Como sugestão para trabalhos futuros que apresentem o mesmo foco, torna-se interessante utilizar pesquisas anteriores sobre a falência de MPE, a fim de identificar os fatores de falência de cada município do Estado de Rondônia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliza Maria Nascimento. **O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas em Manaus (AM)**. 2011. 80 p. Dissertação (Pós-Graduação *Stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria). Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2829/1/ELIZA%20MARIA%20NASCIMENTO%20ALBUQUERQUE.pdf>>. Acesso: 16 abr. 2017.

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas do Estado do Maranhão**. Pedro Leopoldo, 2012. Disponível: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2012/dissertacao_rodrigo_arraes_alvarenga_2012.pdf>. Acesso: 30 out. 2016.

ARAÚJO, Anderson Torres de. **Fatores que influenciam na mortalidade das micro e pequenas empresas**. 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso– Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11141>>. Acesso: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006**. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso: 18 abr. 2017.

_____. **Lei Complementar nº 128 de 19/12/2008**. Lei do Micro empreendedor Individual. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso: 18 abr. 2017.

_____. **Lei n. 12.792/ 2013** .Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20112014/2013/Lei/L12792.htm>. Acesso: 18 abr. 2017.

CARVALHO, Bismarck Santos. JESUS, Silvia Manoela Santos de. FERREIRA, Thales Brandão. Desenvolvimento de indicadores para gestão profissional nas micro e pequenas empresas. **Revista de Negócios UniAGES**, Paripiranga, Bahia, Brasil v. 1, n. 1, p. 52-74, jun./dez. 2016. Disponível em: <<http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadenegocios/article/view/33/31>>. Acesso: 12 abr. 2017.

CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3rd ed. Los Angeles: Sage Publications, Inc., 2009.

DIAS, Letícia Balduino. MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS DE AMERICANA/SP: fatores de sucesso e fracasso. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 6, n. 10. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/558>>. Acesso: 12 abr. 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

EAD. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FIERGS. **BNDES altera a classificação por porte de empresas e atende pleito da FIERGS**. 2017. Disponível em: <<http://www.fiergs.org.br/pt-br/noticia/bndes-altera-classificacao-por-porte-de-empresas-e-atende-pleito-da-fiergs>>. Acesso: 18 abr. 2017.

FREIRE, Wilk Farias. **Uma análise investigatória sobre o índice de mortalidade das pequenas e micro empresas no Brasil e suas possíveis causas**. Pará, 2007. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Wilk-Freire-Uma-An%C3%A1lise-Investigat%C3%B3ria-sobre-o-%C3%8Dndice-de-Mortalidade-das-Pequeenas-e-Micro-Empresas-no-Brasil-e-Suas-Causas.pdf>>. Acesso: 27 out.2016.

GALVÃO, Cícero Carlos Alves. **Fatores de sucesso para a abertura e sobrevivência das micro e pequenas empresas do Estado de Pernambuco participantes do prêmio MPE Brasil 2013**. Recife, 2015. Disponível em: <<http://imagens.devrybrasil.edu.br/wp-content/uploads/sites/88/2016/04/13144832/CICEROCARLOS-GALVAO.pdf>>. Acesso: 01 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Às micro e pequenas empresa comerciais e prestadoras de serviços no Brasil 2001**. Estudos & Pesquisas Informação Econômica n. 1. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>>. Acesso: 02 out. 2016.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOLA, Jessica da Silva (et al). Investigação sobre os fatores determinantes para a falência de microempresas de pequenas cidades da região de Franca. **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_213_261_28107.pdf>. Acesso: 09 out.2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação para as Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula**. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

OLIVEIRA, Walter Luiz de(et al).MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento?. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 3, p. 129-150, set-out, 2016. Disponível em:<<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/41/32>>. Acesso: 12 abr. 2017.

PÁDUA, Elisabete Matalo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

PEREIRA, Heitor José. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995.

RIBAS, Raul. A motivação empreendedora e as teorias clássicas da motivação. **Caderno de Administração da PUC-SP**, São Paulo, v.5 n.1, 2011. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/7781/6624>>. Acesso: 30 out. 2016.

SANTINI, Sidinéia (et al). Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121>>. Acesso: 25 out. 2016.

SEBRAE. **Agentes Locais de Inovação**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/agentes-locais-de-inovacao-receba-o-sebrae-na-sua-empresa,8f51d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso: 15 mar. 2017.

_____. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso: 15 out. 2016.

_____. **Relatório de gestão Sebrae RO 2015 2**. Porto Velho, fevereiro/ 2016. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RO/Anexos/Relat%C3%B3rio%20de%20gest%C3%A3o%20Sebrae%20RO%202015%202.pdf>>. Acesso: 18 abr. 2017.

_____. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM): Empreendedorismo no Brasil 2015**. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso: 15 out. 2016.

_____. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília, outubro/2011. Disponível em:<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso: 13 set. 2016.

_____. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM): Empreendedorismo no Brasil 2010**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf>. Acesso: 06 out. 2016.

_____. 2007. **Fatores condicionantes e taxa de sobrevivência e mortalidades das micro e pequenas empresas no Brasil: 2003-2005**. Disponível em:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso: 12 out. 2016.

APÊNDICE A – CARTA DE ACEITE DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Bacharelado em Ciências Contábeis

Nesta oportunidade, venho pedir a sua colaboração para uma pesquisa sobre “**Fatores de falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO: percepção dos profissionais do programa agentes locais de inovação (ALI), do SEBRAE**”. Para isso, solicitamos o preenchimento do questionário a seguir, de acordo com as instruções. A identificação só será necessária, para eventual necessidade de dirimir dúvidas futuras acerca do seu preenchimento, por isso, comprometemo-nos no sentido de que o anonimato será preservado e as informações serão tratadas com o adequado rigor científico, ética e seriedade profissionais. É necessário frisar que não há respostas certas ou erradas neste questionário. O interesse é identificar o seu ponto de vista sobre o assunto. Portanto, a sinceridade de suas respostas irá contribuir para a qualidade desta pesquisa.

Agradecemos sua colaboração,

Erika Ferreira Lima; Livia Vilarim Vieira, acadêmicas do curso de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho.

Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima - professor Ms. e orientador do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Rondônia – Porto Velho.

Nome: _____

QUESTIONÁRIO

PARTE I – PERFIL DOS PROFISSIONAIS

1. Qual seu nível máximo de formação?

- () Segundo Grau completo
- () Técnico
- () Graduação
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Outros. Qual? _____

2. Caso tenha assinalado nível de formação superior, qual a área?

- () Ciências Contábeis
- () Direito
- () Administração
- () Economia
- () Outra. Qual? _____

3. Há quanto tempo trabalha no programa Agentes Locais de Inovação do SEBRAE em Porto Velho?

4.Quantas empresas você como Agente Local de Inovação já visitou em Porto Velho?

PARTE II: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AOS FATORES DE FALÊNCIA DE MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

1.Marque com um “x” a opção que melhor representa sua resposta, sobre as dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não tenho opinião	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Falta de capital de giro					
Falta de crédito					
Problemas financeiros					
Maus pagadores					
Falta de clientes					
Desconhecimento do mercado					
Concorrência muito forte					
Instalações inadequadas					
Ponto inadequado					
Carga tributária elevada					
Falta de mão de obra qualificada					
Falta de conhecimentos gerenciais					
Dificuldades econômicas/recessão					
Problemas com fiscalização					

2. Qual o período de acompanhamento das empresas? Das empresas que o agente fez o acompanhamento houve alguma que fechou as portas? Se houve. Quantas?

3. Em relação à pergunta anterior, das opções abaixo, quais você considera que foram fundamentais para o falecimento dessas empresas?

- () Desconhecimento de Mercado
- () Ponto inadequado
- () Falta de crédito bancário
- () Carga tributária elevada
- () Problemas financeiros
- () Falta de mão de obra qualificada
- () Maus pagadores
- () Falta de conhecimentos gerenciais
- () Falta de clientes
- () Recessão econômica no país
- () Falta de capital de giro
- () Problemas com a fiscalização
- () Concorrência muito forte
- () Instalações inadequadas
- () Outra: _____